



Universidade Autónoma de Lisboa

Luís de Camões

Departamento de Ciências Económicas e Empresariais

Licenciatura de Gestão

Economia Portuguesa e Mundial

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO EM PORTUGAL

Docente: Professor Doutor António Santos

Discentes: Alice Vicente de Castro nº 30004769
José Augusto Coelho dos Santos nº30004916
Soraia Félix Marques nº 30004770
Wendy Alexandre nº30005589

Ano Letivo 2021/2022
Lisboa, 26 de novembro de 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. DECOMPOSIÇÃO DO CONSUMO	5
2.1 Relação entre o PIB e o Consumo	5
2.2 Consumo de bens e serviços.....	6
2.3 Consumo Online	7
2.3.1 Perfil do consumidor	8
2.4 Consumo com Cartões	9
2.5 Créditos ao consumo	10
3. LIMITAÇÕES E IMPULSIONADORES DO CONSUMO.....	11
3.1 Rendimento disponível dos particulares	11
3.2 Taxa de poupança dos particulares	12
3.3 Impostos sobre o consumo	13
3.4 Marketing.....	13
3.5 Cultura	13
4. CONSUMO PORTUGUÊS VS. CONSUMO DA UE	14
5. CONCLUSÃO	15
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Crescimento Real do PIB; Fonte: INE; PORDATA

Gráfico 2 - Percentagem do PIB português gasto em consumo; Fonte: INE; PORDATA

Gráfico 3 - Despesas de Consumo das Famílias decompostas em bens e serviço; Fonte: PORDATA

Gráfico 4 - Previsões Pós-Covid no mercado doméstico; Fonte: CTT E-commerce Report

Gráfico 5 - Utilizadores que compram num site estrangeiro; Fonte: European B2C Ecommerce Report 2018

Gráfico 6 - Peso do valor dos pagamentos efetuados no valor do PIB; Fonte: European Central Bank Statistical Data Warehouse (ECB SDW)

Gráfico 7 - Evolução das operações com cartões; Fonte: Banco de Portugal

Gráfico 8 - Montante concedido pelas Instituições aos particulares nos créditos à habitação e ao consumo; Fonte: PORDATA

Gráfico 9 - Rendimento disponível dos particulares vs. Consumo Privado; Fonte: Banco de Portugal

Gráfico 10 - Taxa de Poupança dos particulares vs. Consumo privado; Fonte: Banco de Portugal

Gráfico 11 - Volume de consumo individual na Zona Euro; Fonte: Eurostat

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Consumo individual atual; Fonte: Eurostat

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

PIB – Produto Interno Bruto

ACEPI – Associação da Economia Digital

B2C – Business to consumer

UE – União Europeia

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

AIC – Actual Individual Consumption (Consumo Individual Real)

PPC – Paridade do Poder de Compra

1. INTRODUÇÃO

Após a Revolução Industrial (séc. XVIII), grande parte do mundo transformou-se numa “sociedade de consumo”. Posteriormente, deu-se início à produção em grande escala com o complemento da diminuição dos custos de fabrico. Desta forma, a maioria da população começou a ter acesso a uma grande variedade de mercadorias que anteriormente não era exequível.

Neste sentido, o crescimento económico, ou seja, a evolução da capacidade produtiva quantitativa de uma economia, medida através do cálculo da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que inclui o investimento, os gastos, as exportações, importações e também o consumo, público e privado, tem vindo a apresentar valores que auxiliam a projeção do desenvolvimento económico do país.

No seguimento deste estudo, iremos ressaltar o consumo, sendo este caracterizado pelo ato efetuado por um agente económico na procura da satisfação das suas necessidades através da aquisição de bens ou serviços, sendo este considerado privado, quando realizado pelos particulares, ou seja, famílias, ou público, sempre que é concretizado por entidades públicas, como o Estado.

2. DECOMPOSIÇÃO DO CONSUMO

2.1 Relação entre o PIB e o Consumo

O Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, a riqueza produzida num dado país no período de tempo de um ano, é composto pelo consumo, o investimento, os gastos, as exportações e as importações, pela ótica da despesa. Tendo em consideração o estudo em causa, iremos forçar-nos no consumo português.

Para que seja possível acompanhar os desenvolvimentos mais recentes da economia, é necessário ter em atenção a evolução destes indicadores com base nas contas que ditam a realidade económica do país.

Segundo os dados fornecidos pelo Pordata, a taxa de crescimento real do PIB nos últimos 10 anos teve diversas oscilações. No período de 2010 a 2012, devido à crise económica que atingiu o país, como já foi referido no tema 3.6, a Taxa de Crescimento Real do PIB teve um decréscimo acentuado tendo passado de 1,74% em 2010 para -4.06% em 2012.

No entanto, através do gráfico inframencionado, pode-se observar que a partir de 2012 houve um aumento da taxa de crescimento real do PIB para 3,51% em 2017. Por outro lado, nos anos seguintes houve decréscimos sucessivos até que em 2019 observou-se um declínio acentuado onde a Taxa Real de crescimento do PIB passou de 2,68% para -8,44% em 2020 naturalmente devido ao fenómeno pandémico que estamos a atravessar até hoje.

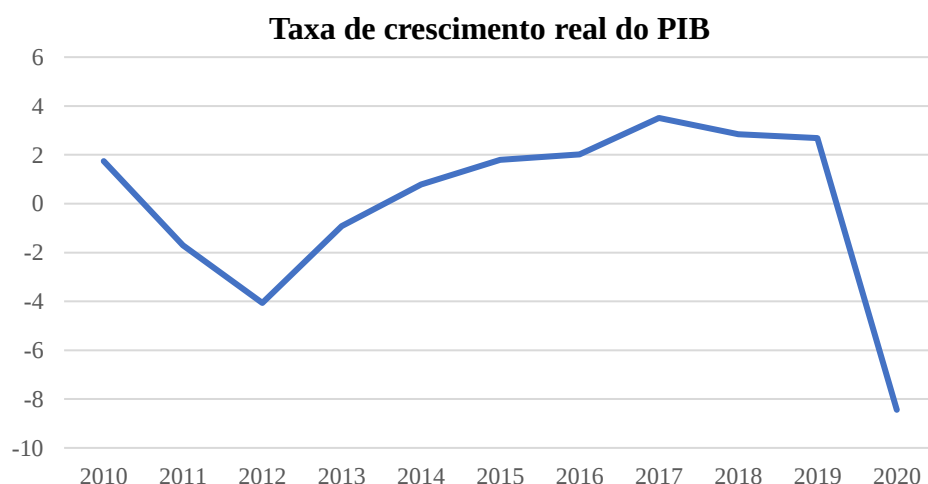


Gráfico 1- Taxa de Crescimento Real do PIB; Fonte: INE; PORDATA

Tendo como base os valores supramencionados, é possível observar-se a variação do consumo perante as oscilações do PIB português. Deste modo, através do gráfico seguinte, baseado nos dados fornecidos pela Pordata, podemos constatar a percentagem do PIB na ótica da despesa que foi gasto em consumo (total, privado e público) desde o ano de 2010-2020.

No entanto, apesar das variações do PIB, o consumo público português entre o ano de 2010 e 2020 teve poucas alterações, tendo passado de 20,6% para 19,1%,

respetivamente. O consumo privado seguiu o mesmo sentido, ou seja, com poucas oscilações, variando de 65,9% para 64,2%, respetivamente.

Neste sentido, pode-se verificar que apesar do consumo ser a maior parcela do PIB português, este não oscilou devido às variações do consumo, visto que, como já foi dito anteriormente, o consumo manteve-se relativamente constante, mas sim devido às alterações dos restantes fatores da ótica da despesa, ou seja, o investimento, gastos, importações e exportações.

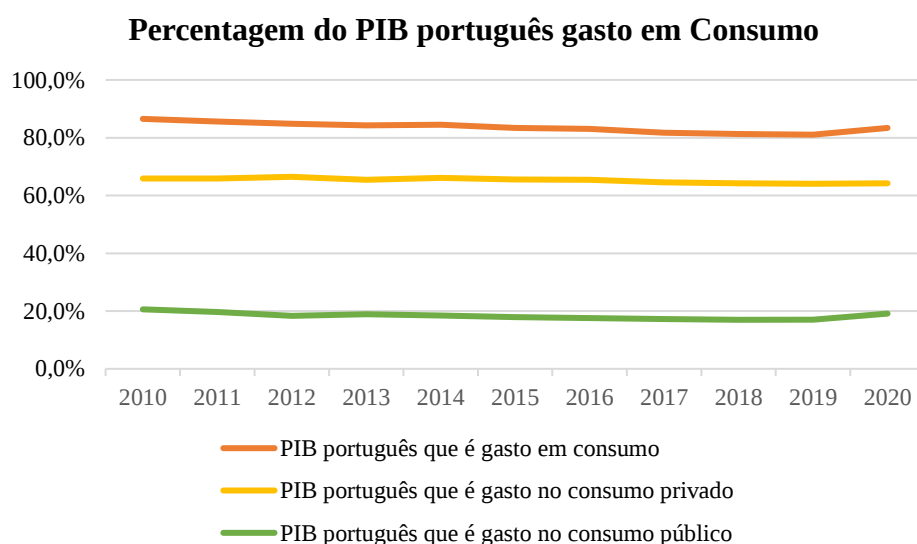


Gráfico 2-Percentagem do PIB português gasto em consumo; Fonte: INE; PORDATA

2.2 Consumo de bens e serviços

Relativamente ao consumo de bens e serviços, tendo em consideração o gráfico seguinte, é possível afirmar que o consumo total das famílias portuguesas teve um decréscimo nos anos de 2011 com um consumo de 117 955,6 milhões de euros a 2012 no valor de 114 122,7 milhões de euros em relação ao ano de 2010 que apresentava um total de consumo privado de 119 946,9 milhões. Isto deveu-se à crise financeira que, para além de rendimentos mais baixos e do desemprego, proporcionou que os consumidores ficassem mais sensíveis e cautelosos ao preço, tal como foi referido anteriormente no tema 3.6.

Por outro lado, de 2013 a 2019, surgiu um crescimento do consumo privado que passou de 114 311,1 milhões para 146 606,1 milhões de euros, podendo destacar-se: a Alimentação, bebidas e tabaco; Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis; Transportes e comunicações e Restaurantes e Hotéis, apesar de todos os setores apresentarem um aumento geral.

Despesas de Consumo das Famílias decompostas em bens e serviços

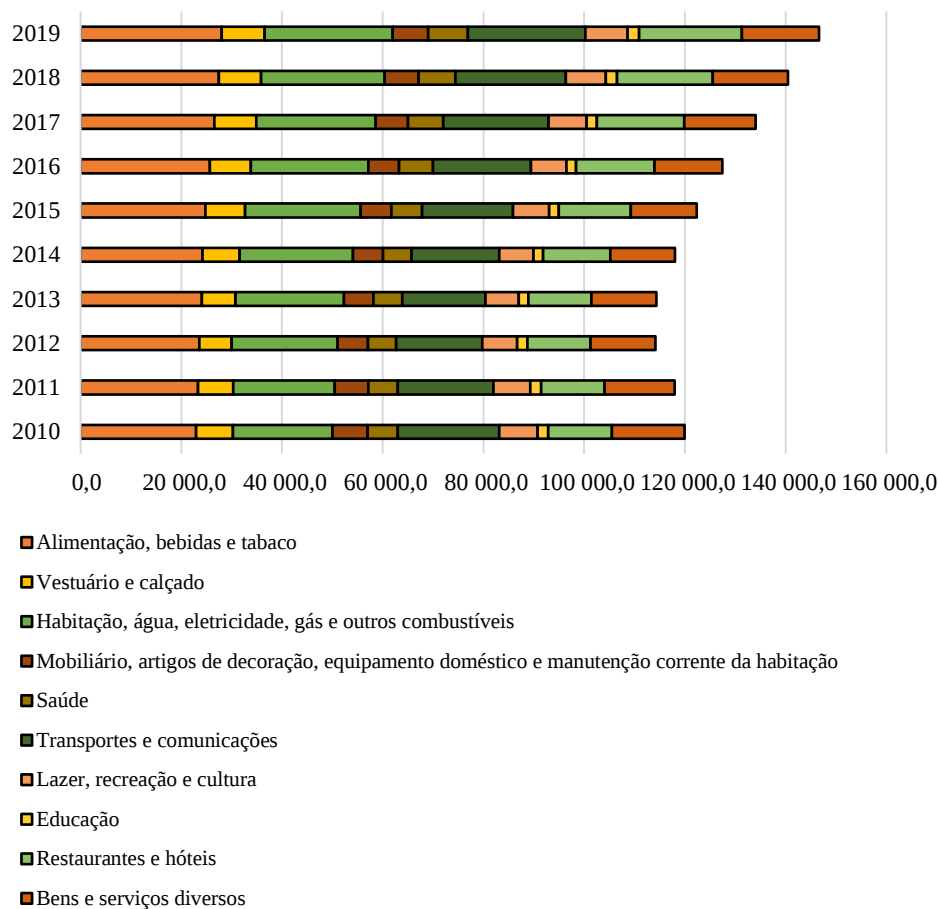


Gráfico 3 - Despesas de Consumo das Famílias decompostas em bens e serviço; Fonte: PORDATA

2.3 Consumo Online

O e-commerce (comércio online) tem sido considerado um meio de consumo cada vez mais utilizado pelos portugueses nos últimos anos.

Em 2018, segundo a Associação da Economia Digital (ACEPI), 49% dos portugueses concretizaram alguma compra online. No mesmo sentido, para 2020 previu-se que fosse atingir os 57%. Com base na mesma fonte, pode-se afirmar que as aquisições online aumentaram em média mais do que 3 a 5 compras por mês, tendo sido estimado que, o valor do comércio B2C (business to consumer) tenha atingido os 6 mil milhões de euros em 2019, ou seja, 2,9 % do valor do PIB desse ano. Tal acontece devido à melhoria da transparência da informação, dos meios e prazos de entrega e da eficácia e facilidade de pagamento por parte das lojas online.

Neste sentido, é possível constatar que os consumidores portugueses optam por utilizar predominantemente o e-commerce no setor do vestuário e calçado, hotelaria e viagens nacionais e internacionais. Por outro lado, os setores que registam menos tráfego online são o da saúde e do setor automóvel.

No seguimento desta análise, segundo o CTT E-Commerce Report, no período pós-covid, estima-se que cerca de 50% das compras online gerais dos particulares venha a aumentar 20%.

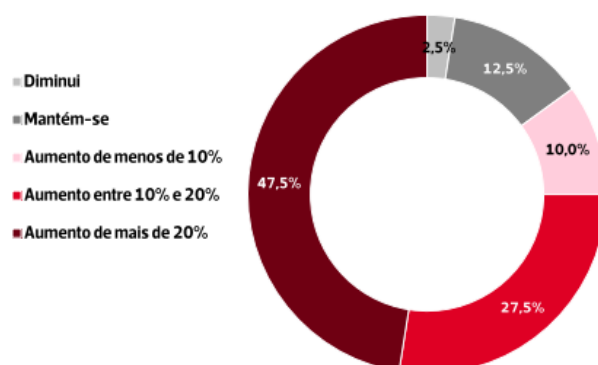


Gráfico 4- Previsões Pós-Covid no mercado doméstico; Fonte: CTT E-commerce Report

2.3.1 Perfil do consumidor

O e-shopper (perfil do consumidor online) tem vindo a sofrer diversas alterações ao longo dos anos. Desta forma, o consumidor português atual (com base nos dados de 2019) é maioritariamente do género feminino representando cerca de 51,5% numa faixa etária dos 25 aos 44 anos (66%), tendo em conta que, a maioria destes consumidores residem nas Áreas Metropolitanas (Lisboa e Porto).

Do típico consumidor online português, 85% tem como preferências websites de origem estrangeira, sendo Portugal o 2º país da Europa com o maior índice em compras internacionais, como é possível observar no gráfico seguinte:

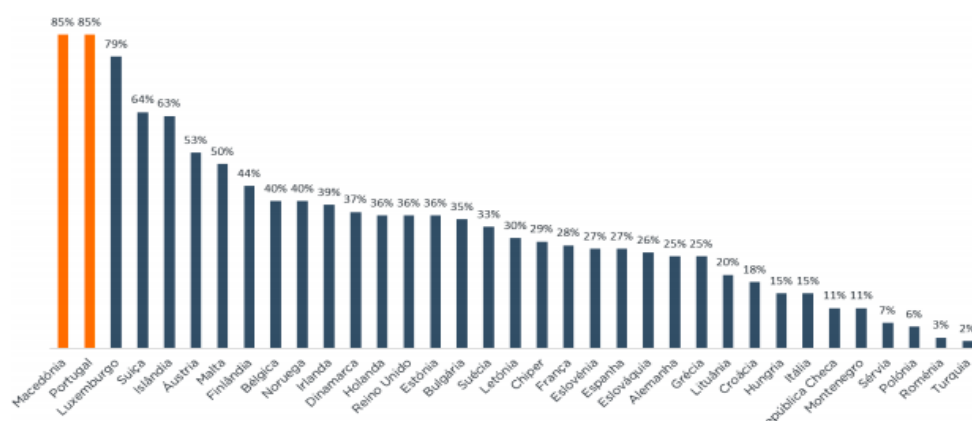


Gráfico 5 - Utilizadores que compram num site estrangeiro; Fonte: European B2C Ecommerce Report 2018

2.4 Consumo com Cartões

Com o aumento do consumo, nos últimos anos, exceto de 2019 para 2020, os cartões de débito e crédito têm apresentado uma crescente importância no comércio, fazendo parte do quotidiano.

Tendo como base o inquérito realizado pela VISA em 2017, a grande maioria dos consumidores portugueses, cerca de 64%, faz os seus pagamentos apenas com recurso a cartões ao invés de *cash* (dinheiro físico).

Ainda em 2017, Portugal foi considerado pelo Banco de Portugal, o segundo país onde os pagamentos realizados com cartões mais pesam no PIB, correspondente a 41%, em comparação com os restantes países da UE que admite um peso de 20% como é possível verificar no próximo gráfico.

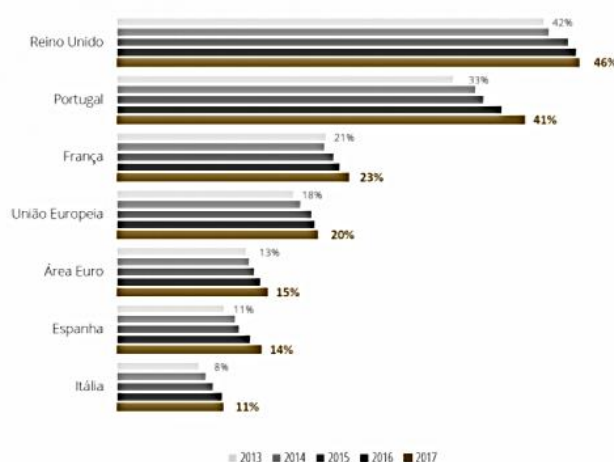


Gráfico 6 - Peso do valor dos pagamentos efetuados no valor do PIB;
Fonte: European Central Bank Statistical Data Warehouse (ECB SDW)

Das operações realizadas pelos consumidores portugueses, 68,3% foram realizadas com cartões, desta forma, Portugal posicionava-se acima da média da União Europeia (51,6%).

Em relação ao final de 2018, segundo o Relatório dos Sistemas de Pagamentos de 2018 do Banco de Portugal, em média, cada indivíduo possuía dois cartões, sendo o quarto país da UE com mais cartões por habitante, nesse ano. Assim, face ao ano de 2017, os cartões de débito apresentaram um crescimento de 4,1% e os cartões de crédito um aumento de 2,3%.

Por outro lado, mais recentemente e com base nos dados fornecidos pelo Banco de Portugal em 2020, com a diminuição do consumo devido à situação pandémica, houve também um decréscimo nos pagamentos a retalho de 9,2%.

No entanto, a preferência dos consumidores portugueses na sua forma de pagamento manteve-se, uma vez que, no total dos pagamentos do seu quotidiano, cerca de 85,3% foram feitos com cartões.

Resumidamente, de modo a confirmar o que já fora referido anteriormente, através do gráfico a baixo, podemos confirmar que houve uma crescente evolução da utilização dos cartões como meio de pagamento pelos consumidores portugueses, onde apenas se verificou um decréscimo a partir do ano de 2019, pelas razões já referidas, como a diminuição do consumo geral.

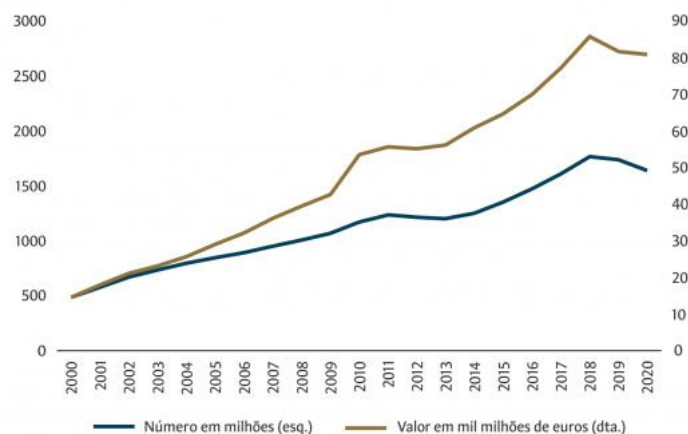


Gráfico 7- Evolução das operações com cartões; Fonte: Banco de Portugal

2.5 Créditos ao consumo

O consumo português pode ser complementado com contratos de crédito ao consumo, onde é realizado um acordo com uma das instituições de crédito, na qual disponibiliza um dado valor monetário ao agente deficitário que fica obrigado a devolver o mesmo montante com juros e outros custos acrescidos durante o prazo acordado.

Os contratos de crédito podem dividir-se em dois tipos de crédito: Crédito à habitação e Crédito aos consumidores.

Os contratos de crédito à habitação destinam-se a créditos para a aquisição ou construção de habitação própria e manutenção de direitos de propriedade ou de edifícios. São créditos destinados ao longo prazo onde por norma a garantia de reembolso por parte do agente deficitário é dada pela hipoteca da casa que está a investir.

No mesmo sentido, os créditos aos consumidores têm como finalidade a aquisição de outros bens ou serviços, como eletrodomésticos, serviços de educação ou de saúde, automóveis, entre outros, tendo como principal diferença, a inexistência da necessidade de garantia sobre um bem imóvel.

Relativamente à evolução dos créditos fornecidos aos portugueses, pode-se observar no gráfico, que a oscilação dos fatores já referida anteriormente no presente estudo, apresenta o mesmo comportamento, sendo que o maior decréscimo do fornecimento de créditos por parte das instituições deu-se entre o ano de 2010 e o ano de 2013.

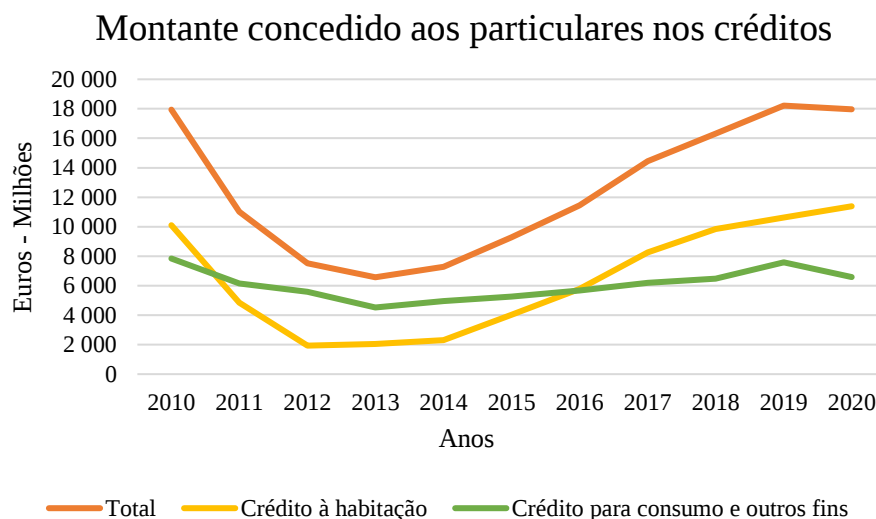


Gráfico 8 - Montante concedido pelas Instituições aos particulares nos créditos à habitação e ao consumo; Fonte: PORDATA

3. LIMITAÇÕES E IMPULSIONADORES DO CONSUMO

No âmbito do consumo privado, existem diversos fatores que influenciam o aumento ou diminuição do mesmo por parte das famílias. Entre estes fatores podemos destacar o rendimento disponível das famílias, a taxa de poupança por parte das mesmas, os impostos, o marketing, a cultura, entre outros.

3.1 Rendimento disponível dos particulares

Como é expectável, o rendimento disponível das famílias portuguesas influencia o nível de consumo das mesmas. Como se pode verificar no gráfico seguinte, de 2010 a 2020, o consumo variou proporcionalmente com o rendimento dos portugueses, assim, de forma global, quando o rendimento disponível aumentou, o consumo também demonstrou um crescimento, e vice-versa. De modo geral, com o crescimento económico nos últimos anos, tanto o rendimento como o consumo têm vindo a aumentar.

No entanto, existem exceções, como entre os anos de 2013 e 2014, onde, apesar de uma diminuição do rendimento, o consumo teve o panorama contrário, apresentando um aumento. Mais recentemente, no ano de 2020, com o surgimento da pandemia, apesar do

rendimento disponível das famílias portuguesas ter-se mantido constante, o consumo privado desceu de forma considerável.

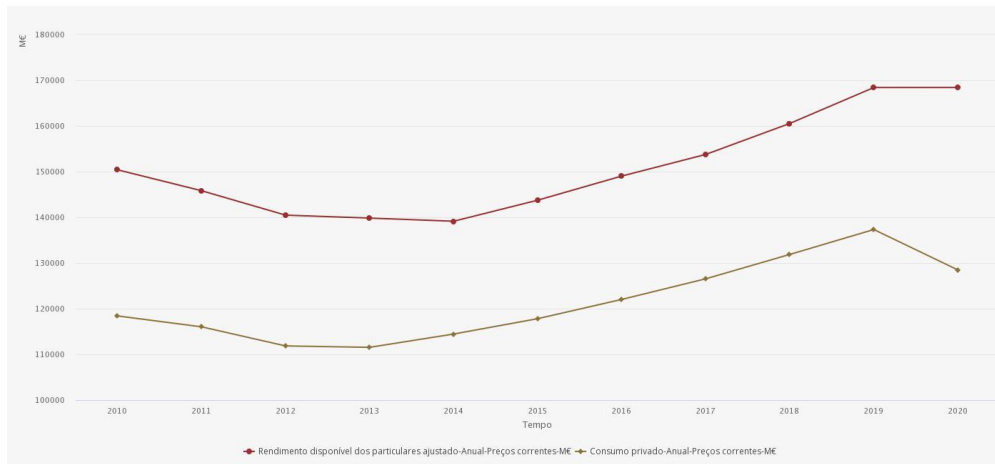


Gráfico 9- Rendimento disponível dos particulares vs. Consumo Privado; Fonte: Banco de Portugal

3.2 Taxa de poupança dos particulares

A crise financeira em Portugal entre os anos de 2009 e 2013 afetou diversas áreas económicas. Desta forma, o consumo dos portugueses nesse período apresentou uma queda abrupta até 2012, ao contrário da taxa de poupança dos particulares que aumentou ligeiramente. No entanto, no período de 2012 a 2014, é possível confirma-se o contrário, ou seja, o consumo das famílias portuguesas aumentou de forma considerável o que levou as famílias a diminuírem as suas poupanças, mantendo-se praticamente constante até 2019.

Por outro lado, como já fora referido anteriormente, o Covid-19 afetou as economias do mundo inteiro, fazendo com que, em Portugal, o consumo entre 2019 e 2020 despenca-se de forma ainda mais perceptível que no período 2010 a 2012. Desta forma, a taxa de poupança dos particulares aumentou consideravelmente em comparação aos anos anteriores, devido ao receio por parte dos consumidores portugueses em relação ao período de prevalência da pandemia.

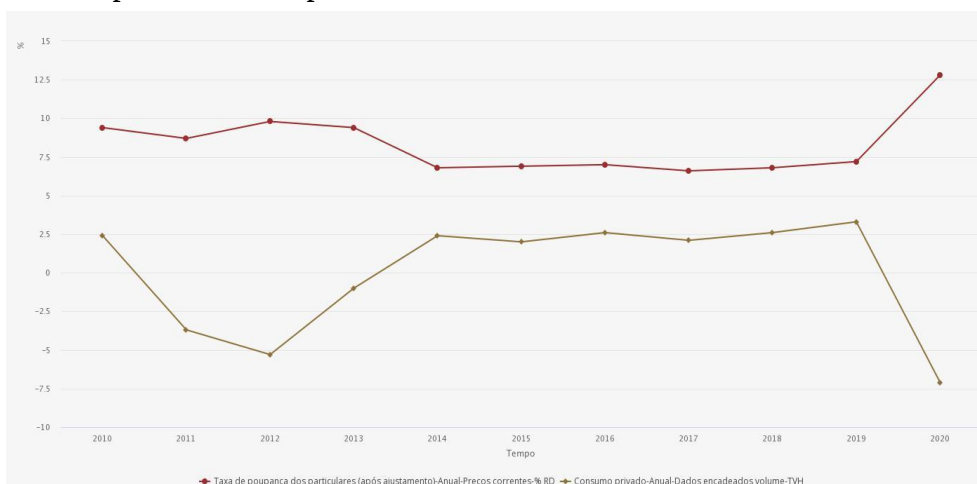


Gráfico 10- Taxa de Poupança dos particulares vs. Consumo privado; Fonte: Banco de Portugal

3.3 Impostos sobre o consumo

A carga fiscal em Portugal é considerada altíssima, onde podemos realçar o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Este imposto não mede riquezas, ou seja, é cobrado no ato de compra de qualquer produto ou usufruição de qualquer serviço, não tendo em conta o rendimento de cada consumidor. Deste modo, o IVA cobra mais aos portugueses cujos rendimentos são menores que aos portugueses com rendimentos superiores.

Assim, quando o rendimento é menor, o IVA faz com que o consumo dos portugueses seja de igual forma menor, principalmente em bens ou serviços considerados não essenciais pelo Governo português onde a taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado é maior (23%). Podemos concluir que, o IVA está negativamente correlacionado com o nível de consumo das famílias portuguesas. A acrescentar, nos impostos sobre o consumo pode-se de igual forma ressaltar impostos especiais, como o imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos e o imposto sobre o consumo de tabaco ou de bebidas alcoólicas.

3.4 Marketing

Além dos fatores já mencionados, o Marketing também influencia significativamente o consumo de modo que, a área do marketing das empresas possui diversas estratégias com o fim de aliciar os consumidores a comprar os produtos.

Através de técnicas como o pagamento parcelado, o consumidor tem oportunidade de comprar o bem de forma fragmentada sem juros atraindo o mesmo a comprar mais produtos devido à oportunidade de não ser preciso pagar no ato da compra. Além desta técnica, é possível ressaltar o estilo de marketing que atualmente mais se utiliza, sendo este o marketing digital ou marketing de influências onde, através de anúncios online e das redes sociais, os consumidores estão em constante contacto com publicidade, sendo mais fácil para as empresas obter clientes visto que, a compra online por parte dos consumidores portugueses tem vindo a aumentar.

3.5 Cultura

Por último, nos fatores mencionados que influenciam o consumo, podemos destacar também a cultura.

Os costumes e características culturais de cada país influenciam igualmente as decisões dos consumidores. Desta forma, é necessário que as organizações criem estratégias conforme o público-alvo. Um exemplo muito conhecido como termo de comparação, é o facto de em Portugal haver o hábito de consumo de carne de vaca, enquanto que, na Índia não é consumida visto que é considerado um animal sagrado pela cultura do país.

4. CONSUMO PORTUGUÊS VS. CONSUMO DA UE

O Consumo Individual Real (AIC – *Actual Individual Consumption*), é uma medida de bem-estar material das famílias.

Em 2020, segundo dados do Eurostat, o PIB per capita expresso em Paridade de Poder de Compra (PPC), admitia uma amplitude de divergência entre os países da União Europeia (UE) que variava entre 55% da média da UE na Bulgária e 266% no Luxemburgo. Enquanto Portugal, Espanha, República Checa, Malta, Polónia e Eslovénia estavam a 11% e 20% abaixo da média da UE, a Bulgária estava a 39% abaixo, sendo o Estado-Membro a registar um menor valor de AIC per capita, comparativamente com a média.

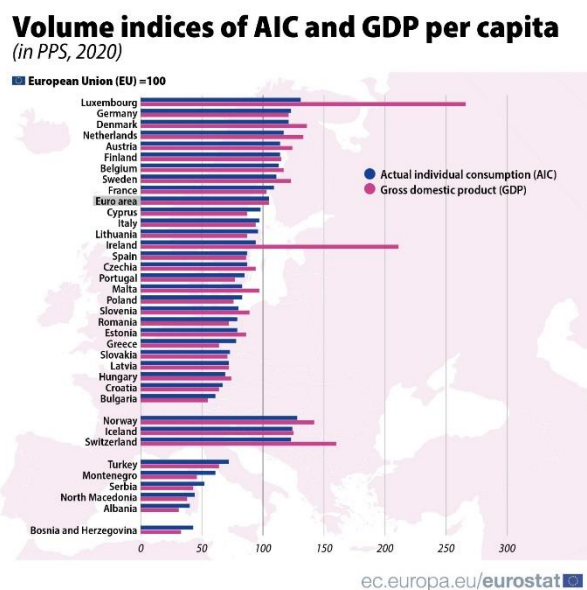


Gráfico 11- Volume de consumo individual na Zona Euro; Fonte: Eurostat

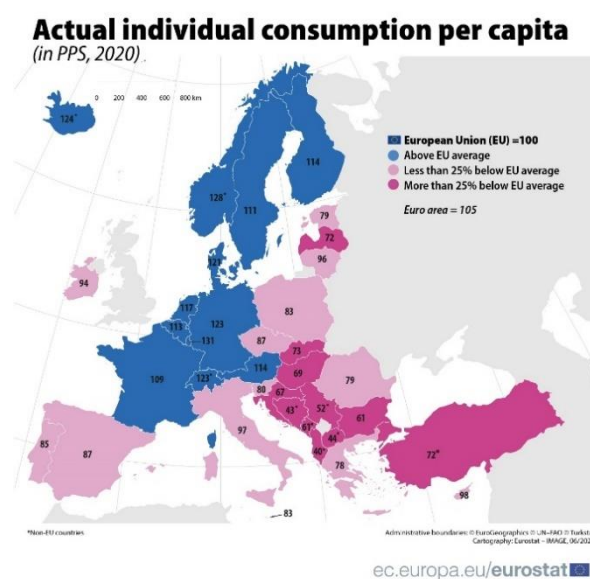


Figura 1- Consumo individual atual; Fonte: Eurostat

5. CONCLUSÃO

A caracterização do consumo português tem em conta diversas variantes que foram desenvolvidas ao longo deste estudo.

Foi possível observar que o consumo português se manteve relativamente estável no período analisado, ou seja, de 2010 a 2021, tendo seguido a mesma linha de variação que o PIB português. Neste sentido, as únicas oscilações que tiveram maior impacto surgiram no período de 2008 a 2013, devido à crise económica que teve origem nos Estados Unidos e, mais recentemente, em 2020 devido à crise pandémica que afetou a economia a nível mundial.

Esta estabilidade do consumo foi influenciada por diversos fatores ao longo dos anos analisados. Assim, fatores como o desenvolvimento da tecnologia ao nível das compras online, do método de pagamentos como a utilização de cartões de crédito ou perfil do próprio consumidor têm vindo a influenciar a evolução do consumo.

Por outro lado, foi possível destacar que o consumo dos portugueses é afetado pelo seu rendimento visto que, em Portugal o salário mínimo encontra-se nos 665 euros em 2021, ou seja, estando em 10º lugar em comparação aos restantes países da UE, onde o salário mínimo mais elevado atualmente é em Luxemburgo no valor de 2.200 euros, a população portuguesa vê-se obrigada a ponderar a cerca das suas decisões de compra, fazendo com que consuma menos ou que tenha de recorrer ao crédito.

No mesmo sentido, é de acrescentar que, como foi constatado, impostos como o IVA também restringem o consumo principalmente nas famílias mais necessitadas financeiramente.

Em suma, através deste estudo é possível concluir que o consumo português teve poucas variações desde 2010, sendo essencialmente influenciado pelas políticas governamentais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pimenta, Alberto. (2020, 11 de Novembro). CTT e-Commerce Report 2020. CTT Disponível a partir de: https://www.ctt.pt/contentAsset/raw-data/e7271d5f-adb5-4cfc-ac00-1120717f8839/ficheiro/export/Alberto%20Pimenta_%20ecommerceday2020_vf.pdf

Teixeira, A. (2020, 6 de Maio). Como está a Evoluir o e-Commerce em Portugal em 2020. Disponível a partir de: <https://digitalks.pt/artigos/a-evolucao-do-e-commerce-em-portugal/>

(2021, 2 de Janeiro). E-commerce 'em Portugal: como está a evoluir? Disponível a partir de: <https://www.reduniq.pt/blog/ecommerce-portugal-como-esta-evoluir/>

Ferro, C. (2017, 15 de Julho). Maioria dos portugueses já só usa o cartão para pagar contas do dia-a-dia. Diário de Notícias. Disponível a partir de: <https://www.dn.pt/sociedade/maioria-dos-portugueses-ja-so-usa-o-cartao-para-pagar-contas-do-dia-a-dia-8638440.html>

Godinho, R. (2019, 29 de Abril). Portugal é o quarto país europeu com mais cartões bancários por habitante. Negócios. Disponível a partir de: <https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/portugal-e-o-quarto-pais-europeu-com-mais-cartoes-bancarios-por-habitante>

(2018, 14 de Setembro). Banco Central Europeu divulga estatísticas sobre os sistemas de pagamentos em 2017. Banco de Portugal. Disponível a partir de: <https://www.bportugal.pt/comunicado/banco-central-europeu-divulga-estatisticas-sobre-os-sistemas-de-pagamentos-em-2017>

(2020, 14 de Fevereiro). Crédito ao consumo: há mais de 300 mil famílias em incumprimento. Disponível a partir de: <https://www.idealista.pt/news/financas/economia/2020/02/13/42418-credito-ao-consumo-ha-mais-de-300-mil-familias-em-incumprimento>

Peixoto, M. (2021, 09 de Fevereiro). Exportações caíram 10,2% em 2020 mas importações recuaram ainda mais. Negócios. Disponível a partir de: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/exportacoes-cairam-102-em-2020-mas-importacoes-recuaram-ainda-mais>

(2021, 24 de Setembro). Consumo Público em percentagem do PIB. PORDATA.

Disponível a partir de:

<https://www.pordata.pt/Portugal/Consumo+Público+em+percentagem+do+PIB-2823>

(2021, 29 de Novembro). Taxa de crescimento real do PIB. PORDATA.

Disponível a partir de:

<https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+crescimento+real+do+PIB-2298>